

899
S E R M A M

D A

CONFISSAM,

TERCEIRA DOMINGA

D A Q U A R E S M A,

P R E G O U . O

N A C A T H E D R A L D E C O I M B R A

O P. M. J O A M D E C A R V A L H O

da Companhia de IESUS Lente de Prima
de Theologia no Collegio da mesma
Companhia.



E M C O I M B R A,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA,

Anno de 1680.

M A R M A M

D A

CONFESSAM

TERCEIRA DOMINGA

DA QUARESMAS

PREGOUO

NA CATHEDRAL DE COIMBRA

O P M JOAQUIM DE CARVALHO

de Companhia de Jesus Leitor de Prima

de Theologia no Collegio da mesma

Companhia



EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

N. O. de MANOEL RODRIGUES DE ALMEIDA

Anno de 1630

*Erat IESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum, &
cum eiecisset Dæmonium, loquutus est mutus.*

Lucæ 11.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



QVANDO na primeira Dominga desta Quaresma vi a Christo nosso bem lançar de si tão desabridamente o Demonio, *Vade Satana*, imaginei, que de corrido, *Matth. 4.* não ouzasse mais a apparecer; mas he tal sua pertinacia em tentar, que nunca desespera da victoria. Por isso se retirou, dis S. Lucas, mas foy pera voltar a seo tempo, *Consumata omnitentatione Diabolus recessit ab eo, usque ad tempus. Luc. 4.* O seo tempo foy, quando teve por si o homem; essa a praça, em que se acastellou, porque a peito descuberto não ouve sperar a Christo; acastellado si sperou a bataria; que lhe deo. E foy o caso, que entrou o Demonio em hum miseravel homem: & dà entrada, dis Vgo Cardinal, teve o miseravel a culpa; porque tão devassa andava sua alma, que ao entrar não se dis que o Demonio achasse alguã resistencia, toda a resistencia foy ao sahir; porque ao entrar achou as portas abertas, & ao sahir tinha-as ja fechadas: ao entrar lhe abria as portas a culpa, & ao sahir avialhas de abrir a graça: pois como lhas avia a graça de abrir, se lhas tinha a culpa atrancadas? Eis ahi logo porque ao entrar o Demonio nenhuã resistencia ouve, & ao sahir foy tanta, q̄ parece não acabava Christo de o lançar, *Erat IESUS ejiciens Dæmonium* Não porque a rebeldia do Demonio pudesse resistir à bataria de Christo, mas porque o Senhor quis mostrar, quam difficullosamente se lança o Demonio, que se apoderou de huã alma.

Ja quando lhe toma as portas dos sentidos, por onde lhe podia entrar o socorro, como fez a este miseravel Energumeno, só do Ceo lhe pode vir o remedio. S. Marcos dis, que o Demonio lhe tomara os ouvidos, ensurdescendo-o: S. Mattheos, que lhe tomara os olhos, cegando o: & S. Lucas, que lhe tomara a garganta, emmudescendo o; em fim tornou o surdo, cego, & mudo dis Christo-*Apud Ca-*
then. S.
mo, Euthimio, Beda, & outros. Surdo o tornou, pera que não pu-*Thom. in*
desse ou vir a Divina palavra, que pellos ouvidos entra na alma; *Ob hunc loc.*
struxerat auditum, dis S. Paschasio, *ne verbum fidei, vel doctrina Christica* *S. Paschaf*
pefferet: Cego pera que não pudesse levantar os olhos ao Ceo, don-*in cap. 20.*
de lhe podia vir o socorro, *Levavi oculos meos in montes, unde veniet au-* *Matth.*
xilium Psal. 120.

S. Paschas.
in cap. 20.
Matth.

*xilium mihi: Mudo, pera que não pudesse abrir a boca pella cor-
laõ de suas culpas; Obtorperat lingua, ne confessionis vocem, vel obsecra-
tionis emitteret;* todos estes sentidos lhe tomou o Demonio, & deyx-
xcu francas as portas dos demais, porque só pellas portas destes lhe
podia entrar o remedio, & pellas dos demais só lhe podia entrar o
danno. E a rezaõ he, porque por estes sentidos pode a alma perce-
ber os toques da graça, & pellas dos demais só percebe os gostos do
corpe; & os gostos do corpo forceja o Demonio, porque tenhaõ os
homens tãõ francas as portas, como fechadas a os toques da graça. E
assi fecharlhes ha os ouvidos, porque não ouçaõ as amoeftaçõens
de Christo; fecharlhes ha os olhos, pera que não vejaõ o miseravel
estado, em que vivem; fecharlhes ha a boca, pera que não peçaõ a
Deos misericordia; porem a os demais sentidos deyxã francas as en-
tradas, porque o tacto só apalpa, o labor só gosta as commodidades
do corpo; & a estas, como cevo do appetite, não fecha o Demonio
as portas.

Vejaõ agora como Christo pellos mesmos passos tratou de dar a
este miseravel remedio: em primeyro lugar lhe abriu as portas dos
ouvidos, logo as dos olhos, & finalmente as da voz; tudo a fim
de nos ensinar a fazer huã confissão bem feita, que he o assumpto
desta Dominga. Pera lhe abrir as portas dos ouvidos, dis S. Mar-
cos, que lhe metera os dedos nas orelhas, *Misit digitos suos in auricu-
las ejus;* & a isso parece allude o presente Evangelho de S. Lucas,
Si indigito Dei ejus Daemonia: Le S. Matheos, *Scin spiritu Dei.* De for-
te que pello dado de Deos avemos de entender o Spirito Divino,
q̄ assi lhe chama em seo Hymno a Igreja, *Tu septiformis munere Digitus
paternæ dextera.* Vem logo a ser que à bateria das inspiraçoens do Di-
vino Spirito abriu o Energumeno as portas dos ouvidos; em quan-
to lhe não deo entrada, esteve surdo, tanto que lhe deo entrada,
logo ouviu; porque as inspiraçoens Divinas saõ as graças prevenien-
tes, que nos fazem ouvir, & obedecer à voz de Christo. E assi he,
que se huã alma não dà entrada as inspiraçoens Divinas, não lança-
ra o Demonio, ou o peccado, que às vozes de Deos o ensurdece.
Abertos os ouvidos abriu o Senhor ao Energumeno os olhos. E a
que fim? Senaõ pera que se visse a si mesmo, & confuzo de se ver
em tão miseravel estado abrisse os olhos pera examinar a cau de sua
cegueyra.

E logo se seguiu restituirhe Christo a falla: & dis S. Marcos,
que foy tocandolhe a lingua com a saliya da boca *Expuens tetigit lin-
guam*

Marc. c. 7.
Luc. c. 11.
Matth. cap
12.
In offi. S.
Spiritus.

gu. *ejus*. Muito vai em Deos tocar hum homem da sua mão pera fallar como deve; foy o toque com a saliva, porque com o dis Plinio, a saliva do homem, se està em jejum, mata as serpentes, *Hominum saliva jejuna contra serpentes prasidi est*; porque se quebra o jejum, engrolla a serpente, que de suas quebras toma forças, com que engrossa de maneyra, que vem a ser aquella serpente que Isaias chama, *Leviathan serpentem vectem*: Serpente dis o Propheta, que serve de ferrolha, & trancar as portas da alma, isso quer dizer o termo *Vectem*; *Leviathan serpentem vectem*. Quer dizer ferrolho, que fecha por fora; & tranca, ou aldrava, que fecha por dentro; porque de ambos esses modos fecha esta serpente as portas da alma: fecha as portas da alma por fora, & fecha as tambem por dentro; fecha as portas da alma por fora, porque pera a culpa não sahir de dentro, as fecha por fora; & pera a graça não entrar de fora, as fecha por dentro: por fora fecha as portas da alma pella prisão dos sentidos; & por dentro as fecha pella obstinaçam dos affectos. Dessa sorte impossibilitou o Demonio o remedio ao Energumeno; & Christo lho facilitou quebrando essas fechaduras, com que lhe tinha o Demonio attrancados os affectos, & afferrolhados os sentidos.

*Plin. lib. 7.
cap. 2.*

Todos esses impedimentos rompeo Christo fazendo que o mundo fallasse, *Et cum eiecisset Demonium, loquutus est mutus*. E reparem que com o surdo ouvir, & com o cego ver, não se dis que ouvisse o surdo, ou que o cego visse, mas que fallara o mudo. E não he taõ grande prodigio fazer, que hum surdo ouça, & que hum cego veja, como fazer que hum mudo falle? Ora notem, he verdade, q̄ em todos esses effectos era o prodigio igual, porem no mudo era o perigo mayor: era em todos o prodigio igual, porque todos igualmente toraõ detempenho da Divina omnipotencia; porem no mudo era o perigo maior, porque como dice Salmeyraõ tinhalhe o Demonio tomado a garganta; pois ahi esteve o perigo maior da vida, que então he maior, quando tira a falla a hum homem, porque lhe toma a garganta, pera que se não confesse, & he final que a culpa lhe da garrote; & isso he tirarlhe a vida da alma, que he a graça. Peçamola ao Divino Spirito por intercessão da Virgem Immaculada.

A V E M A R I A.

Erat IESVS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum, & cum eiecisset Dæmonium, loquutus est mutus.

I.

DE que traças não usa o Demonio pera impossibilitar a os homêes seu remedio? Cega a huns, emudeſce a outros, & a outros enſurdeſce, & tudo ſe vio no Energumeno do Evangelho. Cega a huns, poſto que os não emudeſce; emudeſce a outros, & tambem os cega; & a outros, não ſó cega, & emudeſce, mas enſurdeſce tambem. Os que cega, & não emudeſce, ſão como Judas; os que emudeſce, & cega ſão como os Phariſeos; & os que não ſó cega, & emudeſce, mas tambem enſurdeſce, ſão como o Energumeno do Evangelho. Cegou o Demonio a Judas, poſto que o não emudeſceo; porque tendo boca pera confeſſar ſeo peccado, *Peccavitradens ſanguinem juſti*, não teve olhos pera ver a quem o confeſſava: foy o confeſſar na bochecha dos Phariſeos, & devia-o confeſſar a os pês de Chriſto, niſſo eſteve ſua cegueira. Cegou, & emudeſceo o Demonio os Phariſeos, porq̃ nem viraõ, nem confeſſaraõ ſeo peccado; viraõ o peccado de Judas, quando elle o confeſſou, *Quid ad nos? Tu videris*; mas não viraõ ſeo proprio peccado. Peccou Judas, & peccaraõ os Phariſeos; Judas peccou em vender a Chriſto, & peccaraõ os Phariſeos em o comprar; huã, & outra ſimonia foy igualmente ſacrilega: & com tudo os Phariſeos tendo olhos pera verem o peccado da venda, *Tu videris*, não tiverão olhos pera verem o peccado da compra, *Quid ad nos?* Por iſſo o não confeſſaraõ: & eis ahi como os cegou, & emudeſceo o Demonio.

Porem os que eſte inimigo, não ſó cega, & emudeſce, mas enſurdeſce tambem, ſão como o Energumeno do Evangelho; porque como cego não via, como mudo não fallava, & como ſurdo não ouvia; & por iſſo tinha mais impossibilitado o remedio, & bem ſe vio no vagar, com que lho deo Chriſto. Era eſte Energumeno, de que falla S. Lucas no capitulo undecimo, por commum ſentir dos interpretes, o de que no capitulo duodecimo falla S. Mattheos; & o de que S. Mattheos ahi falla, parece ſer o meſmo de que falla S. Marcos no capitulo ſeptimo, porque todos dizem fora lançado o Demonio no dedo de Deos, que he em ſeo poder: & todo empenhou

da Confissão,

905

inho Christo em o lançar, porque todo he necessario pera desapossar
 num Demonio, que emudece, cega, & ensurdesce hum peccador.
 Pera o desapossar, dis Ugo, que começou Christo pellos ouvidos,
 por ahi começou o dedo, ou peder de Deos, *Misit digitos suos in au-*
riculas ejus. Eu cuidava lhe meteria os dedos nos olhos, pore m nos
 ouvidos? Si, porque abertos os ouvidos, logo abriria os olhos. E a
 rezaõ he, porque a palavra Divina he a luz de nossas almas, sem el-
 la andaõ às escuras; pois a lhe dar o Energumeno entrada pellos
 ouvidos, logo cobraria vista nos olhos.

Marc. 7.

Levado a juizo fez Santo Estevaõ a os presentes hum altissimo
 Sermaõ, & como se neste passo correa o Ceo a cortina, vio a Christo
 a mão direita do Padre. Nada disso virão os presentes; & a rezaõ
 tira Santo Agostinho do texto, porque dis que a tudo fecharaõ os
 ouvidos, *Continuerunt aures suas: Ut in durisia perseverarent,* grossa o San-
 to Doutor, *& cum Cali janua aperientur, ipsas Iudai mentes clauserunt.*
 Esta bem, mas pera verem, era necessario ouvirem? Quem nam
 sabe, que as vistas são da jurisdicção dos olhos, & não dos ouvidos?
 Que hia logo em fecharem os ouvidos, se tinhaõ os olhos abertos?
 He que as vistas aqui eraõ as da Fè; & a Fè ve com os ouvidos, &
 nam com os olhos, que por isso se pinta com os olhos vendados, &
 com os ouvidos à leita. Pois porque a luz, com que ve he a da Di-
 vina palavra, quem lhe fecha os ouvidos, fica as cegas: & assi fica-
 raõ os presentes, porque a obstinaçaõ, que os fez surdos, os tornou
 cegos; surdos os tornou porque fecharaõ os ouvidos, & fechados
 os ouvidos como aviaõ de abrir os olhos, se os olhos por onde a luz
 da palavra Divina se percebe, são os ouvidos. Eis ahi logo porque
 Santo Agostinho lhes não dà em culpa o não verem, mas o nam
 ouvirem, porque em fecharem as orelhas, se impossibilitaraõ as vis-
 tas: *Continuerunt aures suas. ipsas Iudai mentes clauserunt.* Que he a re-
 zaõ porque Christo pera atalhar ao Energumeno tanto danno, tra-
 tou em primeiro lugar de lhe abrir as portas dos ouvidos; porque
 vio, que a surdesa era a causa da cegueira, & pera atalhar o effeito ou-
 ve de começar pella causa; como quem sabia, que a cegueira nam
 estava tanto em nam ver, quanto em não ouvir, que era negar en-
 trada à luz da Divina palavra.

Act. 7.

D. August.

Serm 99.

de divers.

E se se perguntaõ o modo, com que avemos de ouvir a pa-
 vira Divina, digo que o modo nos ensinou Christo. Abrio os
 ouvidos do Energumeno, & foy com a mão, metendolhe os de-
 dos nas orelhas, *Misit digitos suos in auriculas ejus;* pera dar a ver, que

com

com a mão se abrem os ouvidos; quero dizer, que obrando se o ve, porque pondo a mão à obra, se ouve a palavra. Se as mãos estão ociosas, he sinal, que ainda as orelhas estão surdas: & a razão he, porque pera se ouvir, he necessario applicar a potencia; & que potencia ha de ser esta, senão a executiva; he potencia, que está nas mãos, porque a Divina palavra entãõ se ouve attentamente, quando pontualment se executa.

Buscava o mordomo de Abrahaõ esposa a Isaac, & chegando ao poço de Nachor dice com siigo, que o teria a donzella, que por charitativa lhe desse hum jarro de agoa. Foy esta Rebecca, a quem o mordomo em agradecimento da agoa, que recebera, deo duas manilhas, & arrecadas: violhas seo Irmão Labaõ, & com rezaõ reparou em lhas ver nas mãos: *Cumque vidisset in aures in manibus sororis sue;* porque arrecadas não são ornato das mãos, das orelhas si; das mãos seraõ ornato as manilhas, podem arrecadas não; como as tras logo Rebecca nas mãos? He, dis hum de nossos Interpretes, que as palavras, que o Mordomo entre si dicera, ouviu Rebecca, quando em effeyto lhe deo a agoa. Dicera o Mordomo entre si, que a Donzella que lhe matasse a sede, seria a Esposa de Isaac; em effeyto lha matou Rebecca, pois entãõ ouviu as palavras, quando as mãos sahirão nas obras. Não ha logo que espantar traga nas mãos as arrecadas, porque posto que sejaõ ornato das orelhas, he devido às mãos de Rebecca; porque ouviu, quando obrou pella applicação da potencia, com que pos por obra as palavras, que o Mordomo entre si dicera: *Aureis enim ornantur in auribus manus,* dice o Expositor, *que manuum substituuunt obsequium.* Substituirãõ as mãos o officio das orelhas, ouviraõ quando obraraõ; ouvirãõ as palavras do Mordomo, quando obraraõ o lanço da charidade, que muito logo fiquem com as arrecadas que na execuçaõ da obra mereceraõ: que o modo, como dizia eu se ouve a Divina palavra pella applicação da potencia; que se he a executiva qualifica a cada hum por bom ouvinte: que por isso Christo nosso bem abrio com a mão os ouvidos do Energumeno, *Misi digitos suos in auriculas ejus.*

P. Celad.
de bened.
Patriarch.
bened 5.
§. 263.

II.

OUvio pois o surdo, & em ouvindo logo vio; & dahi se seguiu que em vendo logo fallou. Tres prodigios obrou Christo nesta occasiaõ, & esses tres obra cada dia na confissãõ de hum peccador;

peccador: *Tria igitur signa, dis S. Thomas, simul in uno homine perpetrata D. Thom. sunt, quod quotidie completur in confessione credentium.* Os tres prodigios in Cath. foraõ, que ouvio o surdo, vio o cego, & fallou o mudo; & elles pro. *Luc. 11.* digios obra a graça na confissão, se a alma dà entrada a palavra Divina: ouve, ve, & falla; ouve pella applicação da potencia, com que acode às Divinas vocações; ve pella circunspecção, com que examina sua consciencia; & falla pella miudeza, com que a os pés de hũ confessor dis suas culpas: todas essas maravilhas obra na confissão hum peccador. Mas pera as obrar, não ha só de abrir os ouvidos, mas tambem os olhos; os ouvidos, porque como dizia os não ha de fechar à voz Divina; & os olhos, porque ha de estar à leita, & ver. Si, diraõ, mas que ha de ver? Que! Ha se de ver a si mesmo pello exame de sua consciencia, & em si verá a cegueira, em que vive: isso he o em que ha de por os olhos, na culpa, ou no Demonio, que o tras cego; porque a quem Deos abre os olhos, em ver sua cegueira mostra, que sua vista he milagrosa.

Da quelle cego de feo nacimiento, a quem Christo nosso bem deo vista, dis S. Joaõ que muitos o desconheciao, & com tudo elle testificava de si ser na realidade o cego: *Non ne hic est, qui sedebat, & mendicabat? Alij dicebant quia hic est, alij autem nequaquam, sed similis est ei; ille verò dicebat quia ego sum.* A relação tirou Christostomo da differença, com que elle se via a si, & com que os outros o viaõ a elle: elle punha os olhos em si, & ainda se via o cego, porque não tirava os olhos da cegueira, em que se vira: os outros como não punhaõ os olhos na cegueira, mas na vista, com que o viaõ, ou o desconheciao, ou duvidavaõ; pois por isso erravaõ os outros, & o cego acertava, porque a os outro enganava a vista, & ao cego desenganava a cegueira: *Non enim verecundatus est de priori cecitate, dis a boca de ouro, neque formiavit furorem plebis, neque renuit ostendere se ipsum.* E nisso mostrou *Chrisost in Ioan 6.9.* o Cego que sua vista era milagrosa, porque effeito foy da luz da graça, ver em si a cegueira, que outros não viaõ. De muitos sei eu, que vendo todos quam cegos andaõ, ló elles não vem os escandalos em que tropesiao, assi os tras o Demonio cegos. Porem os a quem Deos abre os olhos, não tiraõ a vista de sua cegueira; & a relação he, porque só elles se conhecem, & a vista de suas culpas lhe causa o conhecimento proprio. E eis ahi o milagre que Christo obrou no Energumeno, *Curavit eum, dis S. Mattheos, ita ut loqueretur, & vi- deret.* *Matth. 12.*

Viose o Energumeno com vista, & da hi tirou quam cego andava;

Genes. 3.
D Aug. 14
de Civit.
cap. 17.

Genes. 3.

Genes. 3.

dava; porque se de presente tudo via, era por força da luz da graça, que dantes nada enxergava; porque tudo sua cegueyra lhe encobria. Esse o miseravel estado, em que o Demonio poem os que cega: fechalhes os olhos pera que lhes não de de rosto o conhecimento de suas culpas; porem essa he a efficacia da luz da graça, que tanto que entra numa alma, assi como poem os olhos em sua consciencia, se confunde de ver tanta cegueira. Logo que Adam, & Eva peccarão, advertio o texto que se lhe abriu os olhos. Foy misericordia Divina, dis S. Augostinho, pera remedio da culpa: *Aperti sunt oculi amborum: Ad discernendum inter bonum, quod amiserant, dis o Santo, & malum in quod inciderant.* E a resão da o texto, porque em abrindo os olhos os puleraõ em si, & se conhecerão: *Cum cognovissent se esse nudos.* Conhecerão se a si, & conhecerão a falta, em que se viaõ; a si se conhecerão por culpados, *Cum cognovissent se;* & a falta conhecerão pella confusão, que experimentavaõ, *Cum cognovissent se esse nudos.* Hum dos effeitos da culpa he a confusão, porque se confunde hum peccador, quando olhando pera si ve, que se deyxou levar do Demonio, que o trazia cego. Esteve pois a dita de nesses primeyros Pays, em abrirem os olhos, & es porem em si, porque vendo se culpados conhecerão, que os enganara a cegueira, & à vista os deenganava; porque o engano esteve em se contentarem do pomo, & o desengano esteve em se descontentarem de si. Olharaõ pois pera sua consciencia, & taõ delcontentes ficaraõ, que de confusos trataraõ de se vestir de penitencia, que disso lhes servio a asperesa das folhas da figueyra, *Consuerunt folia ficus.* E essa he, como dizia, a resão, porque Christo nosso bem em abrindo os ouvidos ao Energumeno, tratou de lhe abrir os olhos, pera que visse o Demonio, que o trazia cego, & quam cego o trazia esse Demonio, *Curavit eum, ita ut loqueretur, & videret.*

III.

E Desta vista, que por favor de Christo conseguiu o Energumeno, & consegue hum peccador, que se ha de seguir, senão cobrar tal aborrecimento do peccado, ou do Demonio, que o traz cego, que não tira os olhos de sua fealdade: & confuso de ver que tanta fealdade lhe tenha sido agrado, tornase contra si mesmo; & por tomar vingança dos affectos, ferindo o peito quisera fazer o coração em pedaços. Esta a dor, que ao exame da consciencia se ha de seguir, pera

que a detestação da culpa corresponda a sua graveza; porque à medida que a culpa foy dantes agrado, hade ser a amargura do sentimento. Eis a hi a principal parte, & a mais difficultosa do sacramento da penitencia: tres partes tem, & das tres partes a mais principal, & a mais difficultosa he a dor da offensa. As tres partes são contrição de coração, confissão da boca, & satisfação da obra; & de todas a contrição he a mais principal, & a mais difficultosa: a mais principal, porque ella basta pera lançar fora o Demonio, & seo aposentado o peccado; & a mais difficultosa, porque que maior difficultade, que doerse hum peccador do que lhe tem sido agrado? E doerse de maneyra que solto o coração em lagrimas pellos olhos, lhe delate a lingua pella confissão de suas culpas: & tal deve ser a dor pera a confissão ser a que deve.

Em Mispth se achavaõ os filhos de Israel, & sentidos dos castigos, que da mão de Deos experimentavão, confessandose culpados, depois de jejuarem, tomaraõ agoa, & a lançarão diante da Arca do Testamento: *Hauferunt aquam effundentes in conspectu Domini, & jejuna-verunt in illa die, atque dixerunt ibi, Peccavimus Domino.* Ouveraõ de se confessar seo peccado, & foy derramando agoa, não tanto a das fontes, quanto a dos olhos. Porque a versão Caldaica he, *Effundentes cor suum in penitencia coram Domino.* Boa confissão, dis Caetano, em que o coração feito pedaços sahio nas palavras pella boca, *Peccavimus Domino;* & nas lagrimas pellos olhos, *Effundentes cor suum in penitencia.* E he dis o Cardeal, que feridos da dor os affectos lutavão no coração por desafogar pella boca, & pellos olhos; pera desafogar pella boca, sahiaõ nas palavras; & pera desafogar pellos olhos, sahiaõ nas lagrimas: *Collige has actiones, & perpende confessionem dicendo, Peccavimus Domino.* Considerai estas circunstantias, porque todas nos ensinão qual deve ser nossa confissão, deve ser tão contrita, que à vista das culpas se desfaça o coração em lagrimas; porque quando a alma está hum mar de amargura, não só vem os amargoses pella confissão à boca, mas tambem se sentem pella contrição nos olhos: vem à boca pello dissabor com que se confessam; & nos olhos se sentem pella amargura com que se choraõ, que assi o fazia o Santo Job, quando dizia, *In amaritudinibus moratur oculus meus.*

I. Reg. 7.

Apud Caetan. in eund loc.

Iob. cap. 17

Oh amargores da culpa, quem no coração vos sentira! Nunca o sabor dos gustos passados arrastara tanto o affecto, que ate na lembrança se saborea. Oh lagrimas de penitencia, quem em vossas correntes affogara seos peccados! Que pura ficaria a alma com tão

Marc. 7.

laudavel lavatorio. Lagrimas de contrição, verdadeira, qual se a o dia, em que feito o coração em pedaços confessemos nossas culpas? Muita graça he necessaria pera hũ acto de amor de Deos tão heroico, porq̃ he trocar o sabor às cousas. Foi laborosa, & ha de fazer a graça que seja desabrida; antes todo o desabrimto ha de ser, porque tem sido gostoso: que essa he propriamente a detestação do peccado, q̃ a consillaõ require. Veja agora cada hũ, se he tal o dissabor de suas culpas, que trocado o gosto em amargura chegue a se confessar. Sei eu que pera Christo toltar a lingua do Energumeno, dis S. Marcos, que lhe tocou com a saliva, *Expuens tetigit linguam ejus*. E a que fim, senão pera lhe trocar o gosto? Serve a saliva ao gosto, porque sem ella não pode tomar o sabor às cousas: laboreava se pois o Energumeno em seu peccado, & pera que fosse outro seu gosto, lho tocou Christo com a saliva, porque se dantes gostava do holpede, que endemoninhado aguzalhava, queria Christo fosse este todo o dissabor de seu arrependimento. Donde venho a concluir, que o dissabor do peccado ha de ser pella doçura, que nelle achou o appetite.

1 Regũ. 14

Pello favo do mel, que do tronco de huã arvore tirou Jonathas na ponta da lança, sem respeito ao jejũ, q̃ na quelle dia guardava o povo, se vio condemnado à morte, *Moriens Ionatha*, lhe dice seu Pay Saul. Alcançado o Principe, notem q̃ deo por refaõ de seu sentimento a doçura do favo, q̃ gostava; porq̃ o não dissaboreava tanto o degosto presente, quanto o gosto passado: *Gustans gustavi in sũmitate vinga... paululũ mellis, & ecce ego morsor*. E he q̃ não punha os olhos no dissabor, em q̃ se via, mas no favo de mel, de q̃ gostara: o dissabor, em q̃ se via, era a morte; & o favo de mel de q̃ gostara, era a culpa; pois esta era agora o fel, q̃ mais o dissaboreava. Porq̃ não regulava a presente amargura pello dissabor da pena, mas pello gosto da culpa; & por isso ao gosto do favo correspondia ja agora o amargõ do arrepedimẽto. E tal deve ser o dissabor, com q̃ huã alma ha de por os olhos nos gostos, em q̃ se saboreou o appetite; porq̃ se ao appetite foraõ gosto, haõ de ser ao arrependimento amargura; esse he offeito da detestação do peccado, he fazer q̃ à medida que foi gostoso, amargue.

IV.

E quem assi detesta o peccado, lança o da alma, como o Energumeno fez ao Demonio, *Et cum ejecisset Daemonium*. Nisso deo o Energumeno manifesto sinal da detestação, com que o aborrecia; porq̃

pé. que se dantes como cego o holpedava, confuso de tanta cegueira, não lhe soffreo o coração tello em sua cōpanhia: pera dar aver q̄ quem tem consigo o Demonio, quem se deyxar estar com a occasiã das portas adentro, mostra q̄ pago da culpa, não tem verdadeiro arrependimento della. Se vultas mãos, ou pés, dizia Christo a seos discipulos, se ate os olhos da cara vos feré occasiã de tropeſso, cortai as mãos, decepai os pés, arrancai os olhos, porq̄ he melhor ficar hū tronco, q̄ reprobo: *Si manus tua, vel pes tuus scandalizat te, abscede eum, & projice abs te.* Matth. 18. *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abſte.* Ponderai, dis Chriſtoſtomo q̄ não falla Christo dos pés, & mãos materiaes, mas dos allegoricos; dos pés, & mãos materiaes não, porque vos não são tropeſso; dos allegoricos si porq̄ não são poucas as veſes, q̄ vos fazem dar de olhos. Tereis o creado, ou a creada, & direis q̄ são vultos pés, & mãos; se vos servê de tropeſso aveis de cortar elles pés, & mãos. Tereis a amizade, q̄ trazeis nos olhos; se tropeſsades nella, & cais, aveis de arrancar elles olhos, & então veris quam cego anda veis. Persuadir vos ha o Demonio, q̄ nada podeis fazer sem ellas mãos, & q̄ né passo podeis dar sem elles pés, porq̄ de tudo isso vos servem, de mãos pera as obras, & de pés pera os passos: persuadir vos ha o Demonio, q̄ ate ver não podeis sem elles olhos, porque só elles vigiã pello bem de vossa casa. E esse he o engano, porque olhos, q̄ são vossa cegueira, mãos que vos tirão os olhos, & pés que são vosso tropeſso, vede se será melhor cortallos.

E não basta cortallos, dis a eloquência de Chriſtoſtomo, he necessario tambẽ lançallos fora; porq̄ hão de tornar a soldar, se ficão das portas adentro. E a relaõ he, porq̄ se a occasiã do peccado, se o Demonio fica perto, não está longe de tornar; se se lança longe, ou não torna, ou mais difficullosamente se busca: *Si habes amicum qui res tuas quasi propria manus procuret, aut quasi proprius oculus res tuas aspiciat, & eum cognoveris turpiter aliquid agere, projice eum longe abs te.* Isto he o q̄ Chriſtoſtomo dice, & q̄ Abrahão executou. Erão scãdalos em casa de Abrahão Agar, & seo hiho Ismael: Agar era scãdalo a Abrahão, & Ismael a Isaac; Agar a Abrahão pellas topadas, q̄ lhe occasionara; & Ismael a Isaac pellos topes, q̄ com elle teve. Dis Sara a Abrahão, q̄ os lance fora de casa, *Ejice ancillam, & filium ejus:* & não se contentou o Patriarcha cō menos, que com os mandar pera hum deserto muitas jornadas de caminho: *Habitavitque in deserto Pharan.* E que se seguiu da hi? Seguiu se, q̄ nem Abrahão se tornou mais aver com Agar, nem Isaac com Ismael. D. Chriſtoſt in Matth. cap. 5. Genes. 21. Genes. 21.

Ponderem agora a relaõ: foi Agar, & Ismael pera Pharan, era o lugar distante, & deserto; por distante ficava longe, & por

deserto sem caminho. Pois como se avião de tornar aver Agar, & Abraham Ismael, & Isaac! Se Agar, & Abraham estavaõ tão longe; Ismael, & Isaac não achavaõ via! Demos que Abraham partia de sua casa pera se ver com Agar, & como não avia de cançar nas diligências, se avia tão longe! Demos que Ismael voltava a buscar a Isaac, & como avia de atinar pello deserto, se não via caminho. Pois tal deve ser o divorcio com a occasião do peccado, ha de ser apartamento, como o que Abraham fes de Agar, & Isaac de Ismael, & como o que o Engumeno fes do Demonio; lançou-o de si, & lançou-o longe, porque longe ficou de o tornar a admitir, *Et cum eiecisset Damonium.*

V.

C Ançado o Demonio fallou o mudo, *Loquutus est mutus*: não fallou dantes, mas depois de o ter lançado; porque em tudo guardou a ordem, que ha de ter hum peccador pera bem se confessar. Primeiro que abra pella confissão a boca, ha de abrir os olhos pello exame de sua consciencia; & se vir que o trazia cego o Demonio, primeiro que se confesse o ha de lançar fora: que chegar à confissão com protestos de ao depois o lançar, ou he querer ficar com elle, ou esperar que o Demonio se saye; & assi huá, como outra cousa mostra, que nem de si, nem do hospede está descontente; de si nam, porque ainda se paga das prisões, em que o tem a culpa; & do hospede menos, porque não acaba de detestar sua companhia: & pera a confissão ser a que deve, primeiro que hum peccador chegue às fontes da graça pera se purificar, se ha de desquitar da culpa. Quis Jacob, que sua familia se purificasse, & pera disposição do effeito mandou a todos que lançassem fora os Idolos: *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Tinhaõ saído da casa de Labão, que era idolatra, & delle se lhes pegara a alguns a idolatria. Eraõ os idolos de Labão Baal, & Astaroth; por Bial entende Ugo o amor das riquezas, & por Astaroth o amor da sensualidade: *Bialim significat avaritiam, Astaroth luxuriam.* Estes os idolos, que em casa de Labam se adoravaõ, & estes os vicios, que dela trouxeraõ os familiares de Jacob, & achou o Patriarcha, que para se purificarem dos vicios, avião primeiro de lançar fora os idolos, *Abjicite Deos alienos.*

E a razão he, porque que purificação podia ser a sua, & que purificação, ou confissão pode ser a de hum peccador, se quando se vem confessar, ainda dobra o joelho a Bial, ou ao amor das riquezas? E
ainda

ainda adora a Astaroth, ou a sensualidade? Tem Baal em casa, ou as riquezas no cofre altar, em que as adora, & sem fazer a restituição, encargo que tras ha tantos annos, vem se purificar, ou confessar, & dis (ah Deos?) que ao depois restituirá? Isso he dizer que ao depois lançará o idolo de Baal. Que purificação, ou confissão pode ser a de hum peccador, que tendo em casa a Astaroth, ou a occasião da torpeza, sem alçar fora, se vem confessar, & dis que depois a lançará? Isso he dizer, que depois lançará o Idolo de Astaroth. E primeiro se haõ de lançar fora esses idolos, que huã alma se purifique de suas culpas, porque a purificação por ahi ha de começar; que por isso Jacob dizia a os de sua familia lançassem fora os idolos pera se purificarem; *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Este bando de Jacob ou vera eu agora de lançar com huã voz de trovaõ, pera que fizesse echo em vossos coraçoes: *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Ficis, se quereis fazer nesta Quaresma huã confissão bem feita, lançai fora os idolos, em que idolatrás, q̄ se os tendes fechados no coraçam, *Qui in medio vestri sunt: idest in corde,* grozou Vgo, mal poderis abrir a boca pella confissão.

Bem o vemos no Energumeno do Evangelho, porque entã fallou, dis o nosso thema, quando lançou o Demonio, *Et cum ejecisset Daemonium loquutus est mutus.* Tomara lhe o inimigo a garganta & pe-
ra fallar como devia, necessario foy lançalo primeiro fora. E assi, advertio S. Marcos, que lançado o Demonio, fallava o Energumeno bem, *Loquebatur recte:* que conforme à versãõ Syriaca era fallar expeditamente, *Loquebatur facillime.* E em sentido literal vem a ser, que não gaguejava o Energumeno, porque tinha boa pronuncia: que esta em assi se de articularem as palavras, que hum apice não deyxá de pronunciar. E tal ha de ser a confissão pera ser bem feita: ha de ser distinta de modo, que os apices da culpa se pronunciem. Quem dis suas culpas em grosso, mostra que ainda tem a lingua impedida, & he final de não ter lançado o Demonio, porque em quanto se nam lança, embarça a lingua, pera que nam exprima bem a culpa.

Apoderouse o Demonio do coraçãõ de Judas, em que entrou, *Cum Diabolus jam misisset in cor.* & quando algum cuidaria, que pella confissão do peccado, que em vender a Christo commettera, lançaria o Demonio, na confissão, que fes, mostrou que o tinha ainda na alma. Ouve de confessar seo peccado, *Peccavi tradens sanguini justis:* *Matth. 27* mas veção como o confessou, confessou o em grosso, & sem a distincção necessaria; confessou a treyção, que fizera a Christo, & verdade,

Peccavi

*Marc. 7.
Apud P.
Cornel in
eund. loc.*

Ioann. 13.

Peccavi tradens; mas o seu peccado não foi só treyção: foy odio a Christo, porque o vendeo a inimigos; foi injustiça, porq̄ vendeo o alheo, foi sacrilegio, porque vendeo o sagrado; foi ingratição, porq̄ vendeo o Mestre; foi avareza, porq̄ o vendeo por dinheiro: todos esses, & outros peccados cõmetteo na venda, & todas essas circunstancias avide confessar, conforme a sua culpa; mas como tinha ainda o Demonio no coração, *Cum Diabolus jam misisset in cor,* nisso o mostrou, em se declarar a treyção. E he que por huã parte quis confessar o peccado, & por outra parte quillo encobrir; quillo confessar, porq̄ o obrigava o remorso; & quillo encobrir, porq̄ o confundia sua gravesa. Pois q̄ remedio! Pera satisfazer ao remorso, confessou a treyção, q̄ cõmettera; & calou as mais circunstancias, por fugir a confusão, em que se via. Esses os effeitos, de quem tem ainda o Demonio na alma: q̄ que della o lança, fica como o Energumeno do Evangelho com a lingua tam expedita, q̄ pella boa pronuncia, não ha apice da culpa, nem circumstancia do peccado, que não exprima, *Loquebatur facillime.*

V I.

AS circunstancias do peccados, q̄ na confissão necessariamente se hão de declarar, são as do numero, & as da specie; as do tẽpo, & as do lugar; & nisso mostrarã huã penitente a boa pronuncia. Ha de declarar as circunstancias do numero, pera q̄ veja o confessor quantos são os peccados, de que se acusa; as da specie, pera q̄ conheça sua gravesa; as do tempo, pera q̄ alcance o estado, em q̄ permanece. & as do lugar, pera q̄ atalhe as occasiões, em q̄ vive. Ha se de declarar na confissão o numero dos peccados; porq̄ vai muito em huã confessor o aver com hum peccado, q̄ he hum Demonio, ou com huã legião delles. Querendo Christo nosso bem desapossar o Demonio do corpo de huã miseravel homem, lhe perguntou, q̄ nome tinha: *Quod tibi nomen est?* Respondeo o miseravel, que era huã legião de Demônios: *At ille dixit legio,* & logo todos desaparecerão. Reparem agora, q̄ huã por huã os foi com ligo contando, & como achou q̄ erão seis mil, seis-centos, & sesenta & seis, q̄ de tantos constava huã legião, confessou o numero, & logo todos desaparecerão: porq̄ o Demonio he da condição do peccado, não se quer o peccado ver em publico, como nem o Demonio se quer ver assoalhado; no ponto q̄ huns, & outros se manifestaõ, logo todos desaparecem. Porem ha de advertir, q̄ pera todos desaparecerem, nem hum só se ha de encobrir, porque hum

LUC. 8.

figura

fique encuberto, todos permanecem. E a razão he porque a confissão inteira avinculou Deos a remissão de toda a culpa; por isso o pobre homem na confissão, que fez a Christo, não calou hū só peccado, ou Demonio, dos que tinha, & contara, *At ille dixit legio.* Donde se seguiu que em os confessando todos, ficou de todo desassombrado: q̄ he o que succedeo ao Energumeno, & succede a hum peccador, que assombrado da multidão de seus peccados hum por hum os vai confessando: *Et cum ejecisset Daemoniam loquutus est mutus.*

Mas não basta confessar o numero, se se não declara a especie do peccado, porque seria encobrir sua gravessa, & manifestar sua quantidade, & pella gravessa da culpa se conhece o excesso da offensa. Bem estava o Prodigio nesta doutrina, quando reduzido confessou as species de seu peccado: *Peccavi*, dizia ao Pay, *in Calum;* & *coram te.* Luc. 15. Vinha arrependido, & mostrou o em si especificando as circunstancias de sua culpa: huã fora de irreverencia ao Ceo, *Peccavi in Calum;* que S. D. Ambrosio quer signifique aqui a Igreja, *Quia ab illius gremio Matris Hierusalem deviauit;* & outro foi de desobediencia ao Pay, a quem devio jozeigoens de filho. Esteve a irreverencia à Igreja, em se dar à sensualidade, estando dedicado ao servigo da casa de Deos; & foi sacrilegio: & a desobediencia ao Pay esteve, em lhe dar as costas sem respeito ao decoro que a os Pays se deve; & foy rebeldia. Todas essas circunstancias foi o Prodigio confessando, porque mudavaõ a especie: a do sacrilegio, por irreverente à Igreja, *Peccavi in Calum;* & a da rebeldia, por desobediente ao Pay, *Et coram te:* & todas essas circunstancias etão necessarias pera a confissão não ser diminuta. D. Ambrosio apud Chrysost. D. Thom. in Luc. 15.

Como será, se tambem se não declarão as circunstancias do tẽpo, & as do lugar; porque as do numero, & as da especie, posto que sejaõ necessarias, não bastão: haõ se de declarar tambem as do tempo, & as do lugar. As do tempo, porque se o peccado se habituou por largos annos, vai muito em declarar essa circumstancia. Aquelle, *Erat*, do nosso thema, *Et illud erat mutum*, denota q̄ avia muitos annos, & muitas eras que o Energumeno estava afreguezado, com o Demonio (q̄ por isso Christo em o lançar achou tanta resistencia) & Demonios, ou peccados envelhecidos pera se confessarem, não basta dizer, que da confissão passada caistes tantas vezes, he necessario declarar a permanencia no mau estado; porque como o Sacramento da penitencia seja medicina da alma, à chaga encarcerada por annos, não bastão quaesquer remedios, haõ se de applicar os mais efficazes.

Estranharão os discipulos de Christo não poderem curar hum

mancebo, de quem se apoderara o Demonio: & a resão deo o Senhor, porque semelhantes enfermos não se curaõ, senão com muita oração, & muito jejum: *Hoc genus in nullo potest exire, nisi in oratione, & jejunio.* E foi o caso, que se informou Christo do achaque, & achou que era de muitos annos: *Interrogavit Patrem ejus, quantum temporis est, ex quo e hoc accidit? At ille ait ab infantia.* Desde criança o Senhozeava o Demonio, que era hum espirito immundo, como dis o texto, & nos effeitos o mostrava; porq; huás vezes o lançava no fogo, & abrazava. E o pobre mancebo nas chamas da sensualidade; outras vezes o lançava na agoa, & affogava-se no lodo de suas torpezas. Pois a hũ enfermidade, de quem assi se apoderarão os achaques, vai muito em o confessor saber os annos da enfermidade; porque pera sua laude não bastaõ as medicinas, ou penitencias ordinarias; haõ se-lhe de applicar as mais efficazes, que são muita oração, & muito jejum: pera impetrar de Deos os socorros da graça, ore; & pera debilitar as forças do mal, jejue. Dessa sorte se ha de curar, dis Christo; porque pera fortificar a alma, he boa a oração, & pera enfraquecer a carne, não he menos util o jejũ. Porém he necessario saber os annos da enfermidade, pera a cura ser acertada; q por isso Christo os perguntou, não porq os não soubesse, mas pera nos ensinar a os dizer: *At ille dixit ab infantia.*

E não importa menos pera huã confissão bem feita dizer tambem a circunstancia do lugar; porque se a do tempo importa, pera se conhecer a permanencia da culpa, a do lugar não importa menos, pera se conhecer o estado do penitente. E pera se conhecer não he õ necessario confessar o lugar da culpa; que se for sagrado poderá ser sacrilegio; mas ha se tambẽ de confessar o lugar do Demonio. Se està, como ha pouco dizia, das portas a dentro, ou se fica ainda perto; porque se não està longe, muito he de temer que a confissão seja invalida. E a resão tiro eu da mesma experiencia, porque quando as occasiões são proximas, as reincidencias são certas. No fim do capitulo 14. dos Juizes vemos a Sansam enredado com não sei que amizade, & ali mesmo resoluta a não a tornar a ver dos olhos: *iratus que nimis ascendit in Domum patris sui.* E logo nas primeiras palavras do Capitulo seguinte nolo descreve a Scriptura tão outro, q voltou com as mãos cheas de davidas; & oem que eu mais reparo he que não esperou muito tempo: *Post aliquantulum autem temporis;* dis o texto; & agora P. Serar in Serario, *Post dies non ita multos.* E dà a resão: tinha Sansam o reclamo ali perto no lugar de Thamnata, que ficava na rais do monte, onde elle vivia; & como ficava ao pé do monte, tinha-o ali muito à mão.

Facile fieri hoc potuit, ac recenta e Padre Serario, cum neque magnum esset locorum intervallum. Como avia logo Santaõ de permanecer nos bons propósitos, que tomara, se tinha tão perto a occasião: se a tivera mais longe, podella hia vencer, mas porque a tinha tão perto a occasião o venceo; porque quando as occasiões são proximas, nem as forças de hum Santaõ livraõ das reincidencias. E bem se vio no effeito, porque pera se apartar teve forças, & pera continuar, pella vizinhança do reclamo mostrou fraqueza: relaçõ porque eu dizia que pera hum confessor conhecer o estado do penitente, he necessario declarar esse o lugar do peccado, ou do Demonio, que o tem preso, porque vio he fallar na confissão com a pronuncia, de que usou o Energumeno, *Loquebatur facillime, groza o nosso Alapide, Loquebatur expedite.*

P. Cornel.
in Marc.
cap. 7.

V II.

He de ponderar, que dis o texto geralmente, que o Energumeno fallara, *Loquutus est mutus:* & se a falla denota aqui a da confissão, boa he huã confissão geral pera supprir os defeitos das passadas. Examine cada hum sua consciencia, & achara por ventura, q de suas confissoens huãs foraõ impenitentes, & outras diminutas; impenitentes huãs, por falta da dor, & propósitos da emenda; que quando as reincidencias são muitas, he de temer, que as confissoens não fora contritas: diminutas outras, porq a lingua por pouco expedida, só dice as culpas em grosso, & sem a distincção necessaria; dessa sorte pera bem de huãs, & outras importa huã confissão geral de todas. Esse o modo com que devemos confessar as mesmas confissoens, pera supprir a impenitencia de huãs, & diminuir de outras.

Bom exemplo nos deyxou David: cõmeteo o adulterio de Barsebe, & confuso de o aver cõmetido o confessou a Natham, *Peccavi 2 Reg. Domino;* & com o ter confessado, não se deu por satisfeito; trata de o confessar de novo: *Delictum meum cognitum tibi feci, & injustitiam meam Psal. 31. non abscondi;* & a junta logo, *Dixi confitebor adversum me injustitiam meam Domino.* Se tinha feito huã confissão tão exacta, que não faltou a circumstancia, que isto querem dizer suas palavras, groza o nosso Padre Lorino, *Delictum cognitum facere est distincte, & singillatim cuncta exponere,* P. Lorin. *nequa desit circumstantia necessaria:* como trata de fazer nova confissão, in *Psal. 31 Confitebor adversum me injustitiam meam?* He o caso, que dantes confessou David seu peccado, mas duvidava da dor, com que o confessara; & de novo queria confessar o peccado, & a confissão, que fizera: o

peccado porque não sabia se estava bem confessado; & a confissão, porque duvidava se fora bem feita. Por isso dizia que avia de confessar o peccado, que confessara, porque a culpa podia estar confessada, & não estar confessada, como devia; porque se a confissão não foy contrita, claro está que foy baldada. Trata pois de confessar o peccado, & com elle a confissão que fizera, porque pera huã, & outra cousa he huã confissão geral necessaria: confessa os peccados, & confessa as mesmas confissões; os peccados pera assi se remittirem; & as confissões, pera se revalidarem, que dessa sorte se segura a Divina graça.

Necessario he pois examinar a vida passada, que se se passou divertida, muito he temer, q̃ as confissões não foraõ bem feitas. Examine cada hum os exames, que fes de sua consciencia, & achara, q̃ se a mocidade foi estragada, de temer he q̃ as confissões foraõ sacrilegas. Punha Ezechias os olhos em sua vida passada, & vendo como vivera

Isaia. 38.
Isaia. 38.

Domine si sic vivitur, & in talibus vita spiritus mei, dizia elle; tratava de novas contas com Deos pelos descontos, que achava: *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine anime mee.* Reparem, dis o Comentador

Stella in
Iul. 11.

Stella, que não dis cuidarei na vida, que tive; mas tornarei a cuidar que era tornar a fazer huã releição do peccado: *Non dicit cogitabo, sed recogitabo, quia non solum debes cogitare, sed semel, atque iterum recogitare.*

E he que fazia Ezechias muito doutra sorte as contas, do que dantes as tinha feito: dantes punha os olhos em sua vida, & agora punha os olhos nos descontos, com que a passara; & dava as contas por erradas, porque quem assis vivera, mal as ajustava. O remedio pois era revellas, *Recogitabo tibi omnes annos meos,* pera as ajustar na revista, porque era hum exame dos exames, que fizera. Foraõ superficiaes os exames, & achavalhes muitos erros: & donde os tirava era do modo, com que vivem, *Domine si sic vivitur,* porque se a vida foi estragada, pede huã considerada revista; porque se se revirem bem as contas, acharse ha que não foraõ tidimas.

Porha pois cada hum em si os olhos, & se vir como viveo tantos annos da mocidade, achará, q̃ nem os exames foraõ bem feitos, nem as confissões ajustadas: os exames não, porque sempre os accusou o remorso; & as confissões menos, porque nunca a dor foi mais que de boca, q̃ se fora de coração teria outra a emenda: & pella emenda da vida se ha de tirar qual foi a confissão da boca. Na quella fabrica do Templo, que Ezechiel vio em Spirito aos 4. de sua prophacia, dis que os altares, ou mezas do sacrificio tinhaõ as bordas, que

mysteriosamente chama beyços, relevadas em forno à medida do palmo: *Labia earum palmi unius reflexa intrinsecus per circuitum.* Ezechiel. Significavaõ estas mezas o altar da penitencia, em que se offerece Deos o coração em holocausto; *In quibus imolatur holocaustum,* diz Ezechiel, o Propheta: & ahi as palavras significadas pellos beyços, haõ-se de medir pellas obras, significadas na mão. Porque como a mão estendida, que esse he o palmo, será a medida dos beyços, e molduras da quehas mezas; o molde das palavras, com que um penitente se confessa haõ de ser as mãos, ou as obras: de maneira que a confissão da boca corresponda a satisfação da obra. Ja dicemos, que a confissão tinha tres partes, Contrição do coração, Confissão da boca, & Satisfação da obra: agora accrescento, que de todas a medida he a mão, porque pellas obras se haõ de medir. E he que da emenda da vida avemos de tirar, qual fosse a Contrição do coração, & a Confissão da boca; porque se falta a Satisfação da obra, com razão se pode temer, que nem a dor soy de coração, nem a confissão verdadeyra. E por isso eu digo que se a satisfação da obra faltou, se a emenda da vida não corresponde à confissão da boca, necessaria he huma releyção do passado, que he fazer huma confissão de novo, que seja geral de tudo. Que he a razão porque o Energumeno fallou em geral: *Loquutus est mutus;* porque como no que fallou nos ensinava, como nos avemos de confessar, os que muitas eras, & muitos annos passaraõ senhoreados do peccado, ou do Demonio, pera o lançarem de todo, haõ de fazer sua confissão geral de tudo.

VIII.

E Dahi se seguirão os effeitos, que experimentou o Energumeno: tinha lha o Demonio tomado a garganta, lançado por de fallar: *Loquutus est mutus;* porque ficou desafogado. Deste desafogo foi causa expulsaõ do Demonio, como a expulsaõ do peccado he causa de desafogo, cõ q̃ hũ penitente se levanta dos pés de hum Confessor. Afogado o traziaõ suas culpas, porq̃ então spinhas, q̃ se lhe atravessavaõ na garganta, vomitou as pella confissão, & ficou desafogado. Bastava por prova, o que cada hum experimenta: andava um peccador carregado pella graveza de suas culpas, porque

tantos peccados mortaes eraõ os cadaveres, que o traziaõ hum adro; confessou-os, & que alliviado ficou? Forcejava a consciencia por lançar a carga; em quanto hum peccador a não lançou, a si mesmo era pezado, porque os encargos da consciencia eraõ o pezo, que o traziaõ hum adro. E senão vejaõ o em Caim.

Peccou o primeiro filho morgado, & de confuso lhe cairão as faces no chão: *Cui concidit facies tua?* lhe dice Deos: & foi effeito da graveta do peccado. Carregavalhe a consciencia, dis Lippomano, & mostrou no sembrante carregado. *Demisso capite, velut cogitabundus, & tristis; malum aliquod machinatus recessit.* Andava como assombrado, porque lutava em seo peyto, por huã parte o remorso da consciencia, & por outra a confusão do peccado: o remorso da consciencia quilera desaffogar pella confissão da culpa; & a confusão do peccado lhe tapava a boca; tanto assi que perguntado pello homicido de Irmaõ: *Ubi est frater tuus.* De confuso o negou, *Nescio.* Nesta luta de affectos, não só não soffrava em sua consciencia, mas neste desallego esperava andar toda a vida, *Vagus, & profugus ero super terram;* porque o remorso o levava a huã parte, & a confusão o trazia a outra; hia pera confessar seo peccado, & a confusão o detinha; parava por se divertir, & o remorso o esportava. Essa refaõ porque não aquietava, mas de huã parte à outra andava como fugitivo. *Vagus, & profugus.* Porque em todas lhe parecia que a terra abria a boca pera o tragar, como elle a fechava pera confessar seo peccado: que se arrependido o confessara, ficaria na quella paz da consciencia, que cada hum experimenta, quando faz huã confissão bem feita.

Oh effeitos da graça que oppostos sois a os da culpa! Entra a culpa numa alma, como entrou na Judas, & dalhe garrote; entra nella a graça, & desafogaa. Vos os que mais desafogados peccades, não podereis negar a guerra, em que andais com vossas consciencias: vossas culpas vos daõ de rosto, & por mais que queyraes disimular o remorso, brada a gritos a consciencia, por vomitar o veneno, que a inquietaa. Se vos quereis ver em paz, valeivos da confissão, & vereis, em que paz da alma ficais. Tomai nesta Quaresma dous dias, & de tantos rão mal-logrados, nam vos pareça muito tomar dous; hum pera ajustar as contas, que tendes com Deos, & outro pera lhas dar no tribunal da penitencia. Levai as bem ajustadas com dor dos erros passados, & servos hão perdoados todos.

Assi-o farei, meo Senhor, *Recognabo tibi omnes annos meos in amaritudin.*

rudine anima mea. Surdo andei tantos annos a vossa inspergencia; cego, porque em tantos annos não vi a cegueira em que vivia; mudo tambem, porque não sei; se em toda minha vida fiz huã confissão bem feita. Sei que vos tenho offendido, & não sei como sou confessado; porque não vejo, que a amargura de minhas culpas laya pellos olhos em lagrimas indeces de meo arrependimento. O fel de meos peccados gostastes pregado na Cruz, & logo sua amargura, vos fez sair em brados, & lagrimas: *Cum clamore valido, & lachrymis.* Ad Hebra.

Com as lagrimas nos olhos pedistes a brados o perdão de nossas culpas, & que cheguemos a volo pedir a os pés de hum confessor com os olhos enxutos, final he de que, nem a dor he verdadeira, nem a confissão de

veras. Assistinos pois meo Deos, como vossa graça, & seja taõ efficaz, que consigamos vossa gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

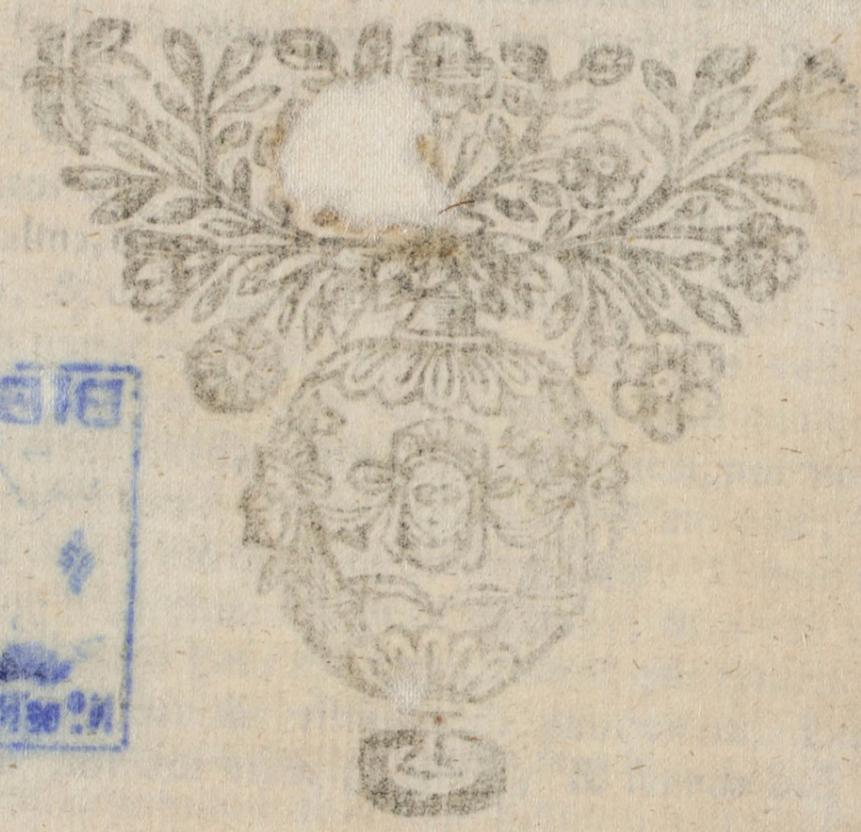
FINIS LAVS DEO.



Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Faculdade de Filosofia
Gêneros e Letras
Biblioteca Central

FINIS LAUS DEO



BIBLIOTECA
2
ABR 41
N.º 2802